



B129

EFEITO DO PERÓXIDO DE CARBAMIDA FLUORETADO EM LESÕES INICIAIS DE CÁRIE *IN VITRO*

Cristiane Franco Pinto (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Marcelo Giannini (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP, UNICAMP

O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito do peróxido de carbamida fluoretado em lesões iniciais de cárie através de um modelo de ciclagens de pH. Blocos de esmalte humano (n=6) foram aleatoriamente divididos em dois tratamentos: gel placebo não fluoretado, pH 7,0 (GP) e gel de peróxido de carbamida a 10% fluoretado (GF), 0,11% F, pH 6,8. Blocos de esmalte com dureza de superfície conhecida foram desmineralizados utilizando solução de tampão acetato 0,05 M, 50% saturada de pó de esmalte humano durante 16h a 37°C. Os blocos foram submetidos às ciclagens de pH durante 12 dias consistindo de 4 fases diárias: (1) tratamento com suspensão de dentífrico fluoretado (1100 ppm F como NaF) 2x/dia simulando escovação; (2) entre os tratamentos com dentífrico, os blocos foram individualmente imersos em saliva artificial a 37°C; (3) para simular desafios cariogênicos, os blocos foram individualmente imersos em solução desmineralizante durante 2h a 37°C; (4) para simular o tratamento diário com agente clareador, os blocos foram submetidos aos tratamentos GF ou GP durante 8h a 37°C. A dureza de superfície foi determinada nos blocos de esmalte antes, após desmineralização e após as ciclagens de pH. Os resultados (médias \pm dp) da % de recuperação de dureza de acordo com os tratamentos GP e GF foram respectivamente: $2,8 \pm 2,1a$ e $19,7 \pm 4,6 b$ ($p < 0,05$, teste *t*). Os resultados preliminares sugerem que o tratamento GF foi mais eficaz que o GP na remineralização de lesões iniciais de cárie.

Clareamento dental - Peróxido de carbamida - Cárie